

# Pais paraplégicos

Pe. Zezinho, scj

*recitativo*

A E7 A

Eu tive\_um pai de - fi - ciente Que\_um dia não mais an - dou

7 A E7 A

Era\_um ca - bo - clo de - cente Que\_um aci - den - te tom - bou

13 C#7 F#m B7 E

Pelo que\_os ou - tros me con - tam Era\_um ca - bo - clo\_es - pi - ga - do

19 D A E7 A

Media ter - ras, plan - ta - va Vivi - a\_a li - da de ga - do

25 C#7 F#m

Gostava de\_uma vi - ola Cantava modas cai - piras

29 D A E7 A

E diver - ti\_a\_os a - mi - gos E\_a - té dan - ça - va ca - ti - ra

36 A E7

Fa - zi - a lon - gas vi - a - gens E nu - ma des - sas vi -

39 E7 A

a - gens Meu jo - vem pai se fe - riu

42 A E7 A

E foi fi-can-do\_en - tra - va - do E nu-ma ca-ma ca - iu

46 A E7 A

E\_eu fui cres-cen-do\_ao seu la-do I-gual pe-que-no\_a-pren - diz

50 A E7 A

Meu pai so-fri - a ca - la - do Mas e-ra\_um ho-mem fe - liz

54 A E7 A

E foi as-sim que\_a-pren - di O que\_o san - to li - vro diz:

58 A E7 A

Que ter pro-ble-mas na vi-da Não é ter vi-da\_in - fe - liz

62 A E7 A D.C.

Que ter pro-ble-mas na vi-da Não é ter vi-da\_in - fe - liz.

De minha mãe eu me lembro  
Que um dia não mais andou  
Foi um martírio bem longo  
Porém jamais reclamou  
Pelo que os outros me dizem  
Fora uma jovem faceira  
Trazia um riso no rosto  
Jeito de moça mineira

Casou com José Fernando  
E se chamava Divina  
E se tornou costureira  
E era muito igrejira

Puxava longas conversas  
Rezava muito e sonhava  
Passou o tempo e nem vii  
Também ficou entrevada  
E a dor também a feriu

Fiquei mais padre ao seu lado  
Me fui fazendo aprendiz  
Numa cadeira de rodas  
Ela sorria feliz  
E foi assim que aprendi  
E não esqueço jamais  
Eu tive pais entevados  
Mas o meu lar tinha paz.